

Atlântico Vermelho

Atlantique Rouge | Red Atlantic

2024



exposição

Atlântico Vermelho

15 a 26 de abril | ONU - Organização das Nações Unidas

Genebra, Suíça
2024

Carta aberta à Organização das Nações Unidas (ONU)

Caras Senhoras, caros Senhores,

Viemos do Brasil para apresentar a exposição Atlântico Vermelho, composta por 21 artistas negras, negros, negres. Somos descendentes dos que atravessaram o Atlântico, aquele oceano repleto de embarcações que sequestravam africanos de várias procedências para obrigar-los ao trabalho forçado nas terras brasileiras, plantando, colhendo, arrumando, limpando “o que o branco sujava”, como nos versos da canção de Gilberto Gil. Por esse mar atlântico passaram nossos parentes, cujas línguas eram variadas, sendo a África, um continente e não um país. Portanto, crescemos em ambientes bilíngues, entre palavras e expressões banto e ioruba, culturas trazidas do que Paul Gilroy chamou de “mundo atlântico negro”. E, com isso, muito do que chamamos de cultura brasileira aflorou das heranças e memórias de vidas criadas, fabuladas, inventadas, embaladas pelos cantos dos escravizados que atribuíam, nomeavam e sonhavam com seus países e cidades de origem. De Angola e de Luanda, do reino ioruba de Ketu que se transformaram em quilombos além-mar, Palmares, Providência, Maré, Cabula. E para que as vidas não sucumbissem à política de mortes decretada pelo processo escravocrata e por seu consequente racismo, muita arte se estabeleceu e ainda se estabelece no cotidiano nosso e de nossos ancestrais.

“Atlântico Vermelho” parte da expressão criada pela artista brasileira Rosana Paulino ao pesquisar imagens de pessoas escravizadas nos arquivos coloniais. Com isso, imediatamente, pensamos na teoria de Paul Gilroy que havia usado o termo: Atlântico Negro. Nas relações entre as cores vermelho e negro, tanto percebemos a vinculação do Oceano Atlântico com a história dos negros africanos, quanto o trauma e as dores sangradas na vida de seus descendentes, ainda hoje. Nas duas expressões residem referências à diáspora afro-atlântica de deslocamentos de populações inteiras sequestradas em diversos países da África para a maior empreitada de exploração e apropriação subjetiva e econômica perpetrada contra a cultura africana por todo o mundo. Hoje, vivemos as mazelas dessa necropolítica considerada, por autores, como Achille Mbembe, uma política da morte, necessária para manter a desigualdade mundial e o capitalismo.

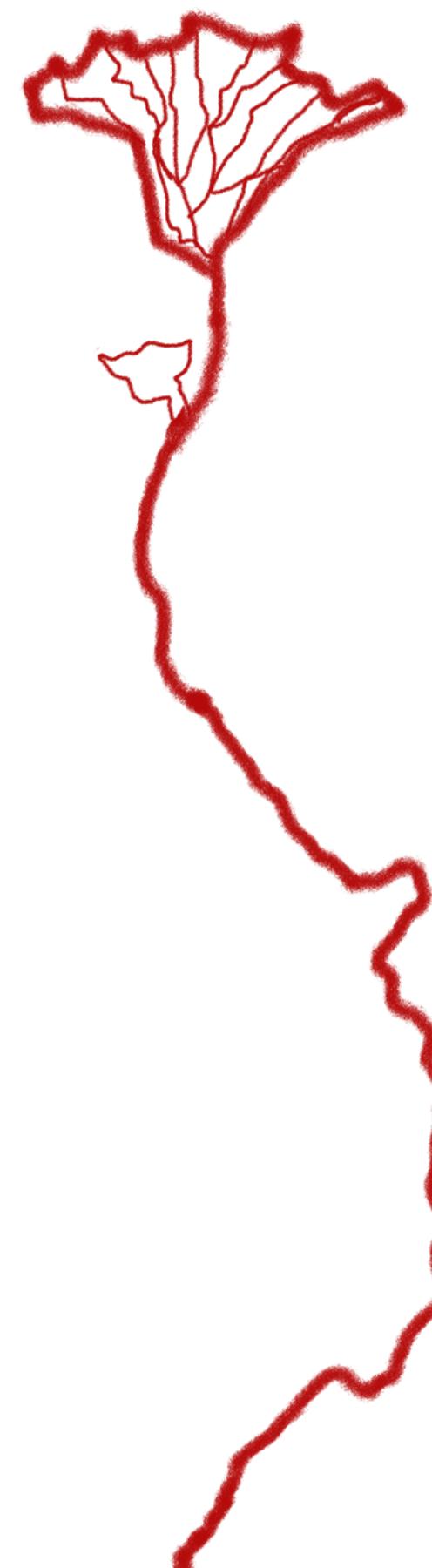
E aqui, enfrentamos o que a pele e seus avessos nos relegaram. “É necessário preservar o avesso”, nos diz uma das personagens de Jeferson Tenório, em livro que vem passando, no Brasil, por gestos de censura e proibição. “Porque não demora muito e a cor da pele atravessa nosso corpo e determina nosso modo de estar no mundo”, completa a personagem que, assim, destitui qualquer tentativa infrutífera de perceber o mundo por expressões advindas da falácia da democracia racial. Como nos ensina Sueli Carneiro, para o negro, a cor vem primeiro. Jamais a mistura étnica se fez vitoriosa em apaziguar e amenizar as diferenças sociais que se mantiveram. Muito ao contrário, o vermelho-atlântico continuou a sangrar a juventude parda e preta, a desigualdade de acesso à moradia e à educação, aos ambientes institucionais da arte.

O que apresentamos, aqui, é fruto de muita reflexão, de muita sobrevivência, onde a arte também nos fez seguir, encetar, flechar, enredar, alinhar e desalinhar, bordar, escrever, fotografar, filmar e louvar. Esses, os nossos verbos. Por isso, precisamos redesenhar nossos mapas; rever como nossos parentes foram retratados; olhar com os olhos de nossas estatuetas roubadas e, hoje, aprisionadas em museus; retornar aos portos de onde nossos ancestrais partiram; fazer do vermelho um sangue de vida; trazer as embarcações para as mãos das deusas do mar; recontar as histórias que ouvimos e buscar arquivos infames e, com tudo isso, imaginar outros atlânticos, purificando suas águas, reparando nossas instituições com novas cosmopercepções, sem esperar que venha alguém para contar o tão precioso enredo de nossa própria história.

Sem mais,

Marcelo Campos

Curador





André Vargas (Cabo Frio, RJ)

Calunga Grande, 2022



Ayson Heráclito (Macaúbas, BA)

História do Futuro - Corpo e Sal: O Capítulo da Hidromancia, 2015
History of the Future - Body and Salt: The Chapter of Hydromancy



André Vargas (Cabo Frio, RJ)

Calunga Grande, 2022

PVA sobre tecido Oxford

PVA on Oxford cloth

Acervo do artista

Artist's collection



Ayrson Heráclito (Macaúbas, BA)

História do Futuro - Corpo e Sal: O Capítulo da Hidromancia, 2015

History of the Future - Body and Salt: The Chapter of Hydromancy

Fotografia impressa com pigmentos minerais sobre canvas

Photograph printed with mineral pigments on canvas

Acervo do artista

Artist's collection



Dalton Paula (Brasília, DF)

Nilo Peçanha, 2013 - 2016

Fotografia (Reprodução)

Photography (Reproduction)

Acervo do artista

Artist's collection



Dalton Paula (Brasília, DF)

A Cor da Pele A | A Cor da Pele B | A Cor da Pele E | 2012

Fotografia (Reprodução)

Photography (Reproduction)

Acervo do artista

Artist's collection



Jaime Lauriano (São Paulo, SP)

E se o apedrejado fosse você? # 3, 2021

What if you were the one being stoned? # 3

Pemba branca e lápis dermatográfico sobre algodão preto

White pemba and dermatographic pencil on black cotton

Cortesia do artista e Nara Roesler

Courtesy of the artist and Nara Roesler

Lidia Lisbôa (Vila Guarani, Terra Roxa, PR)

Série: Tetas que deram de mamar ao mundo, 2022

Series: Tits that feed the world

Crochê em tecido

Crochet on fabric

Acervo da artista

Artist's collection





José Alves (Recife, PE)

Navio negreiro, 2018

Slave Ship

Escultura

Sculpture

Coleção Particular

Private Collection



Aline Motta (Niterói, RJ)

(Outros) Fundamentos, 2019
(Other) Foundations

Vídeo, cor
Video, color

Coleção da artista
Artist's collection



Lucélia Maciel (Chapada Diamantina, BA)

Torrão, 2023
Clod

Lucélia Maciel (Chapada Diamantina, BA)

Torrão, 2023
Clod

Esculturas, instalação
Sculptures, installation

Vidro, argila, couro, terra e linha
Glass, clay, leather, earth and thread

Coleção (Collection) Anne Wilians
Instituto (Institute / Institut) Nelson Wilians



Amanda Melo da Mota
(São Lourenço da Mata, PE)

Esplendor, 2011
Splendor

Videoperformance
Videoperformance

Acervo da artista
Artist's collection



Amanda Melo da Mota (São Lourenço da Mata, PE)

Morim II, 2024

Bordado de cabelo sintético sobre morim

Embroidered with synthetic hair on calico

Acervo da artista

Artist's collection



Antônio Obá (Ceilândia, DF)

Sem Título, 2017

Aquarela sobre papel
Watercolor on paper



Thaís Iroko (Rio de Janeiro, RJ)

Esse é o Baile do Egito, olha só como tá, 2022

This is the Egyptian Ball, look how it is

Série Baile do Egito

Egyptian Ball Series

Acrílica sobre algodão

Acrylic on cotton

Acervo da artista

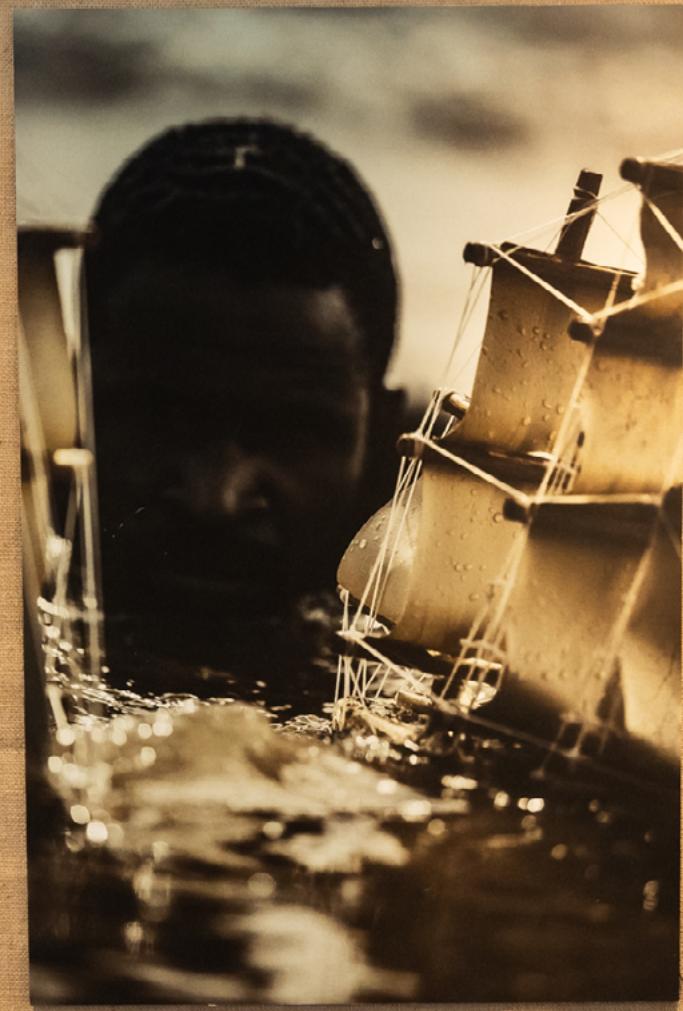
Artist's collection



Márvila Araújo (Ilhéus, BA / Vitória, ES)

Série Travessia de retorno, 2022
Retourn Journey Series





Márvila Araújo (Ilhéus, BA / Vitória, ES)

Série Travessia de retorno, 2022

Return Journey Series

Fotografia (Reprodução)

Photography (Reproduction)

Acervo da artista

Artist's collection

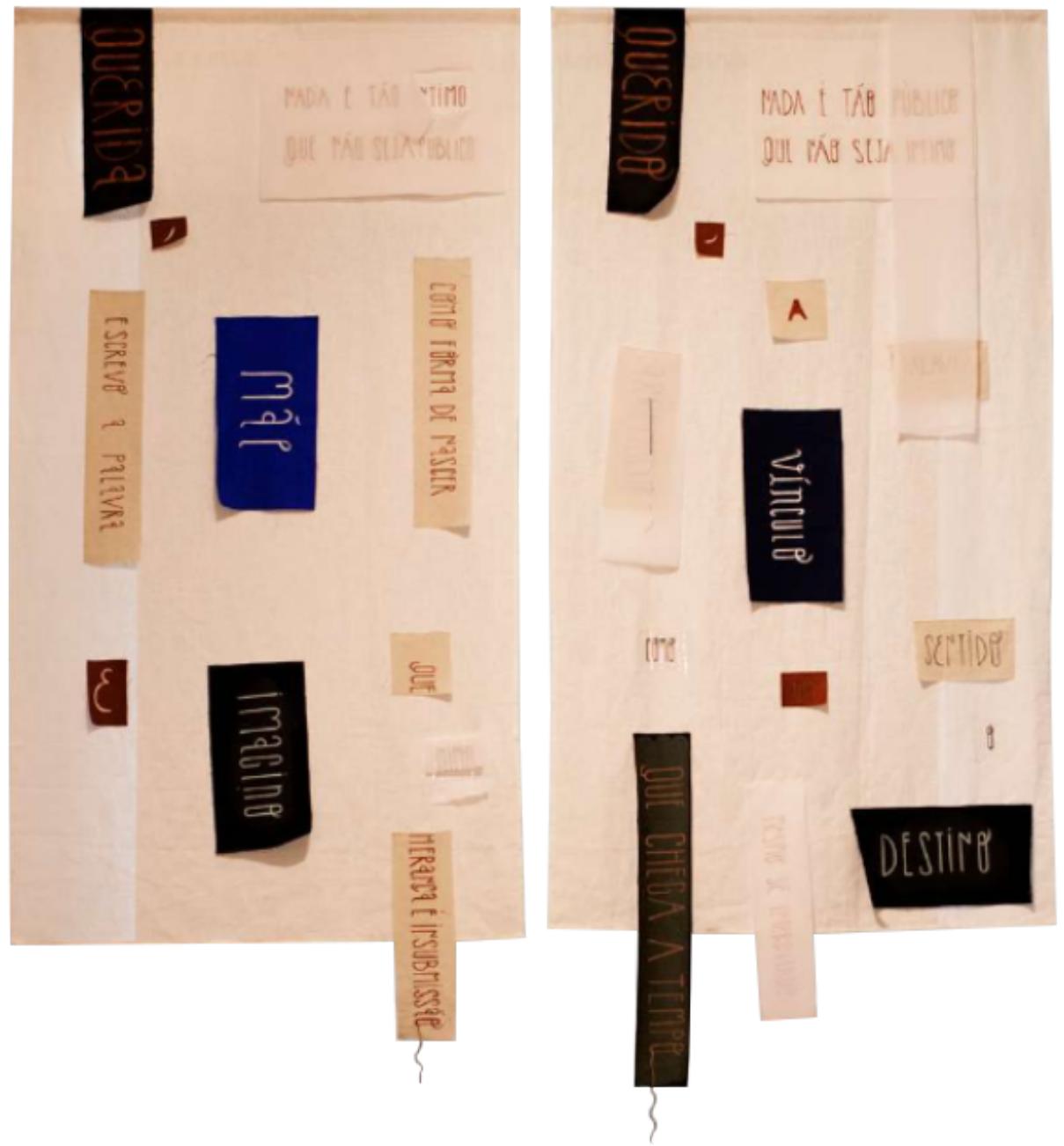
Maré de Mattos
(Governador Valadares, MG)

A emoção é um direito, 2020
Emotion is a right

Fotografia (Reprodução)
Photography (Reproduction)

Acervo da artista
Artist's collection





Maré de Mattos (Governador Valadares, MG)

Um sentido que chega a tempo, 2022

A feeling that arrives in time

Bordado e pintura sobre tecido

Embroidery and painting on fabric

Coleção Particular

Private Collection

Maré de Mattos (Governador Valadares, MG)

Outros nomes pra dignidade, 2022

Other names for dignity

Filme ensaio, 22' cor

Film essay, 22' color

Coleção Particular

Private Collection





Rosana Paulino
(São Paulo, SP)

Sem título, 2022
Untitled



Rosana Paulino (São Paulo, SP)

Sem título, 2022

Untitled

Série Musa Paradisíaca

Paradise Muse Series

Pintura digital em tecido, acrílica e costura

Digital painting on fabric, acrylic and sewing

Yhuri Cruz (Rio de Janeiro, RJ)

Nkisis Conference, 2019

Instalação
Installation

Acervo da artista
Artist's collection





Yhuri Cruz (Rio de Janeiro, RJ)

Nkisis Conference, 2019

Instalação
Installation

Acervo da artista
Artist's collection

Ventura Profana (Salvador, BA)

UNTITLED I, 2020

Série Sonda
Probe Series

Impressão em pigmento (Canon Lucia Pro) em papel fotográfico
Hahnemühle Photo Matt Fibre 200g, fundo em chassis e colagem em
PVC (Reprodução)

Pigment Printing (Canon Lucia Pro) on Hahnemühle Photo Matt Fibre
Paper 200g, chassis background and collage on PVC (Reproduction)

Obra comissionada pelo Instituto Moreira Salles
Work commissioned by Instituto Moreira Salles (Moreira Salles Institute)

Acervo da artista
Artist's collection



Ventura Profana (Salvador, BA)

COUNCIL OF LAMENTATIONS, 2020

Série Sonda

Probe Series

Impressão em pigmento (Canon Lucia Pro) em papel fotográfico
Hahnemühle Photo Matt Fibre 200g, fundo em chassis e colagem em
PVC (Reprodução)

Pigment Printing (Canon Lucia Pro) on Hahnemühle Photo Matt Fibre
Paper 200g, chassis background and collage on PVC (Reproduction)

Obra comissionada pelo Instituto Moreira Salles

Work commissioned by Instituto Moreira Salles (Moreira Salles Institute)

Acervo da artista

Artist's collection



Nádia Taquary (Salvador, BA)

Oxum Apará, 2022

Contas de vidro da República Tcheca, prata, búzios africanos, cobre.
Glass beads from the Czech Republic, silver, African cowrie shells, copper

Edição P.A 1





Lidia Lisbôa
(Vila Guarani, Terra Roxa, PR)

Sem título, 2023
Untitled

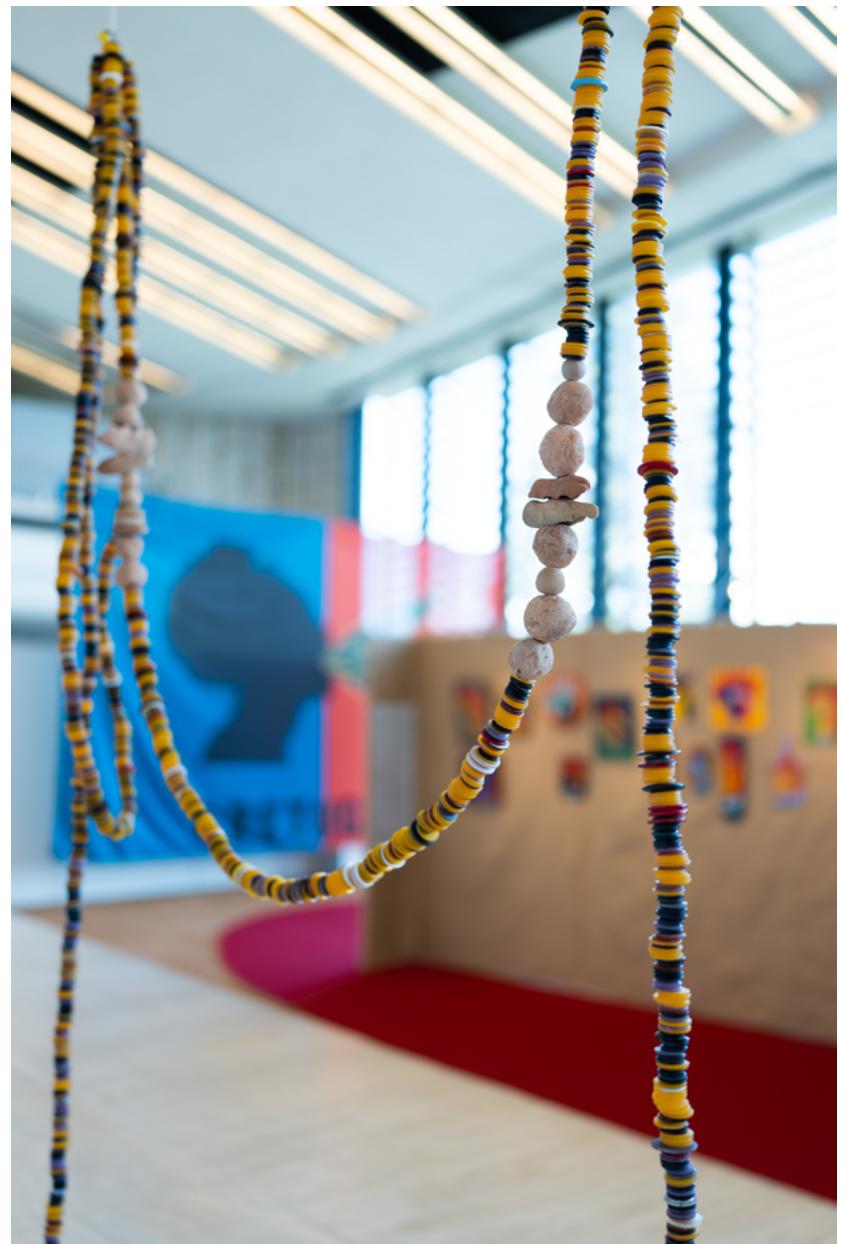
Lidia Lisbôa (Vila Guarani, Terra Roxa, PR)

Sem título, 2023

Série Cordão Umbilical
Umbilical Cord Series

Botões, arame e cerâmicas
Buttons, wire and ceramics

Coleção Particular
Private Collection





Zé di Cabeça (Salvador, Bahia)

Guri, 2024
KIRIMURÊ, 2024
ADÊ, 2024
REX, 2024

DIX, 2024
ITÚ, 2024
JAPIÍM, 2024
JAÓ, 2024

ITAÚ, 2024
SESC, 2024
ORA, 2024
EX-VOTO, 2024

BETÓ, 2024
ESÚ, 2024
ERÊ, 2024
ILHA DE MARÉ, 2024

ALVEJADO, 2024
IRRÉ, 2024
EX-VOTO, 2024

Acrílica sobre madeira reutilizada
Acrylic on reused wood
Coleção [Collection] Acervo da Laje

Acervo da Laje (Salvador, Bahia)

Foto de Vilma e de José Eduardo, 2015

Photo by Vilma and José Eduardo

Fotografia (Reprodução)

Photography (Reproduction)

Coleção [Collection] Acervo da Laje



Thiago Costa (Bananeiras, PB)

Flechas para dentro, 2021

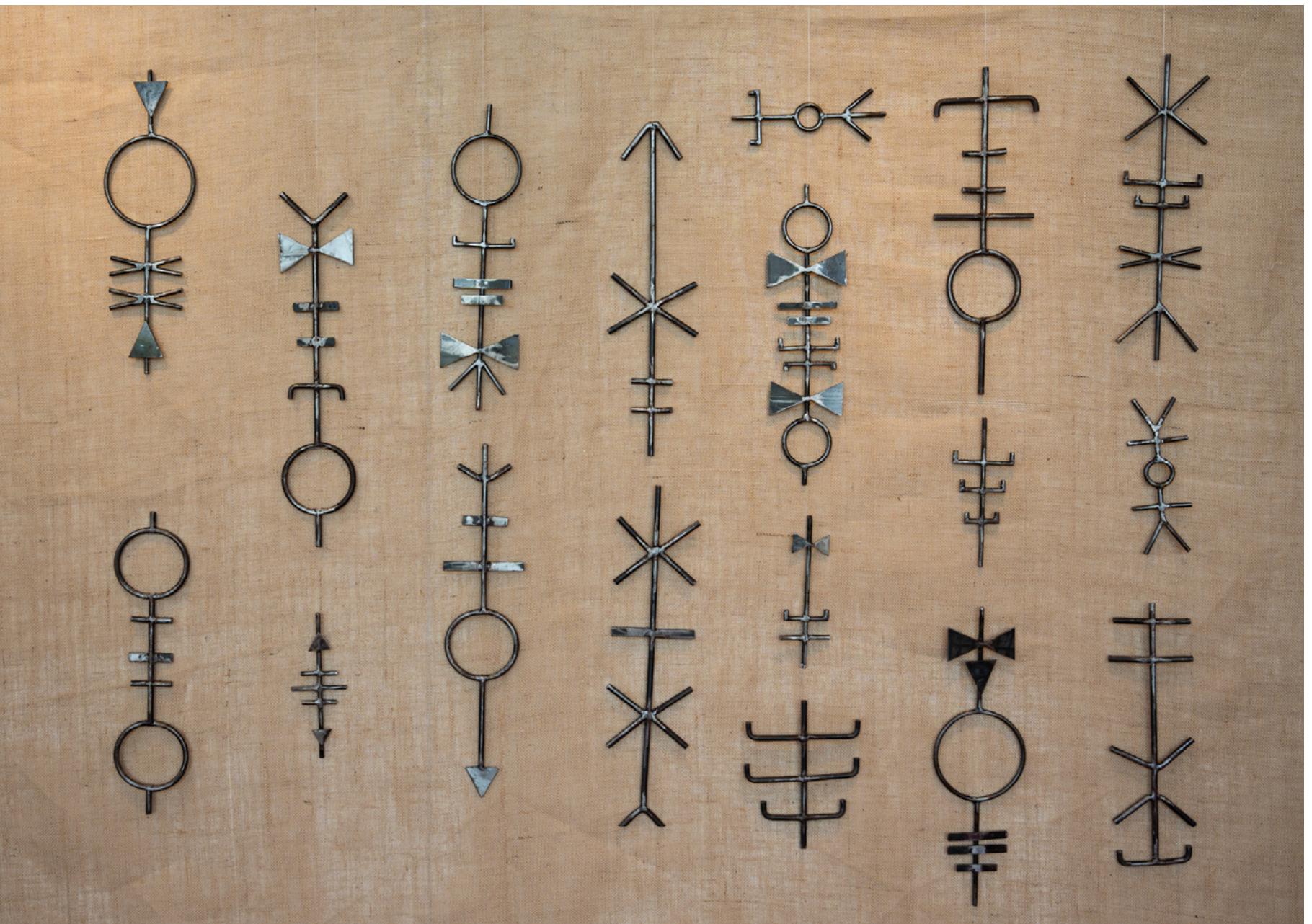
Inward arrows

Escultura em metal

Metal sculpture

Acervo do artista

Artist's collection





Maria Macêdo (Quitaiús, CE)

Dança para um futuro cego, 2021
Dance for a blind future

Maria Macêdo (Quitaiús, CE)

Dança para um futuro cego, 2021
Dance for a blind future

Fotografia (Reprodução)
Photography (Reproduction)

Captação fotográfica: Jaque Rodrigues
Photograph: Jaque Rodrigues

Acervo da artista
Artist's collection



Sonia Gomes (Caetanópolis, Minas Gerais)

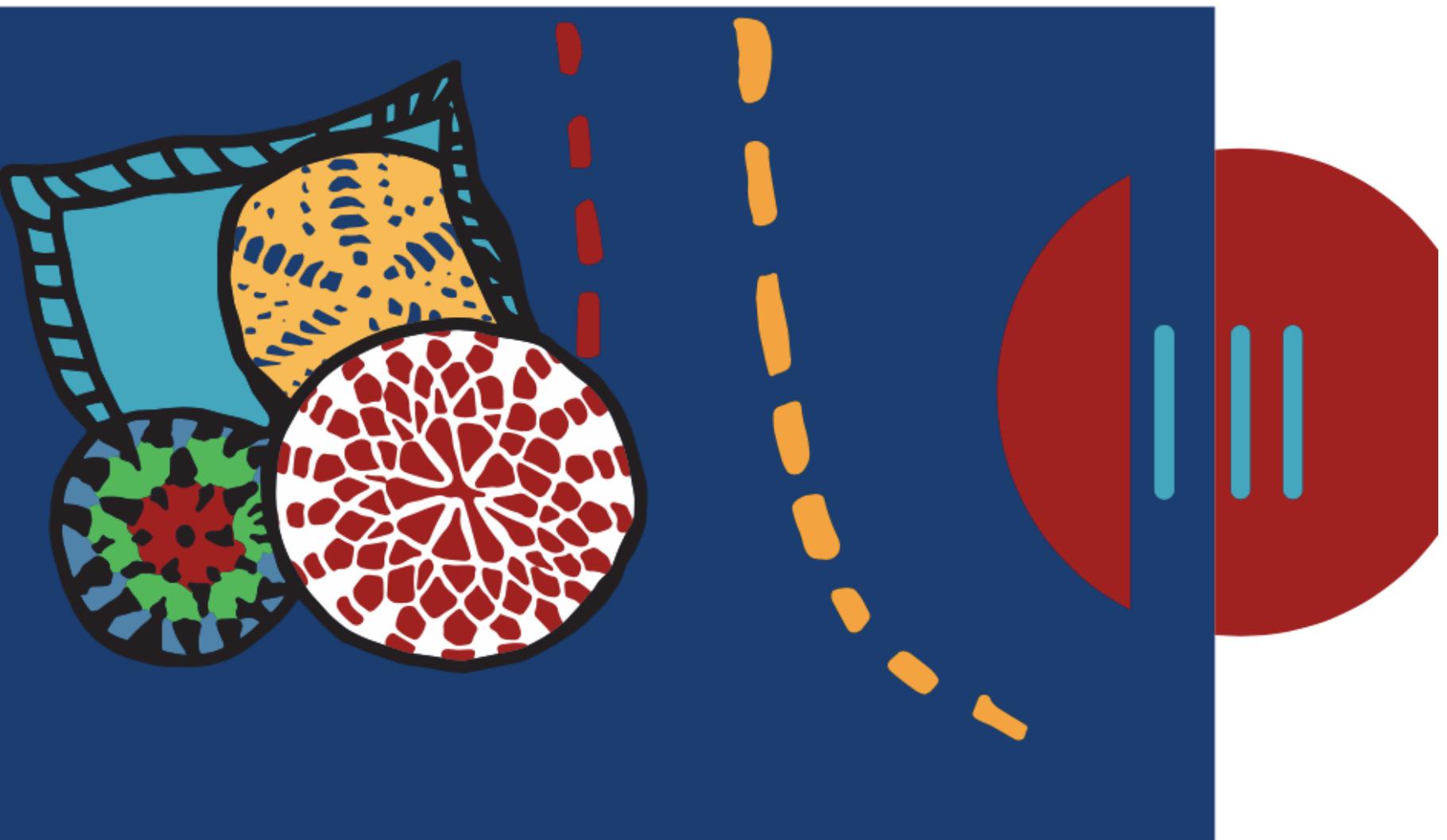
Andando em Círculos, 2021

Walking in Circles

Ilustração e Impressão Digital (Reprodução)

Illustration and Digital Printing (Reproduction)

Coleção [Collection] MAR - Museu de Arte do Rio /
Secretaria Municipal de Cultura da cidade do Rio de Janeiro

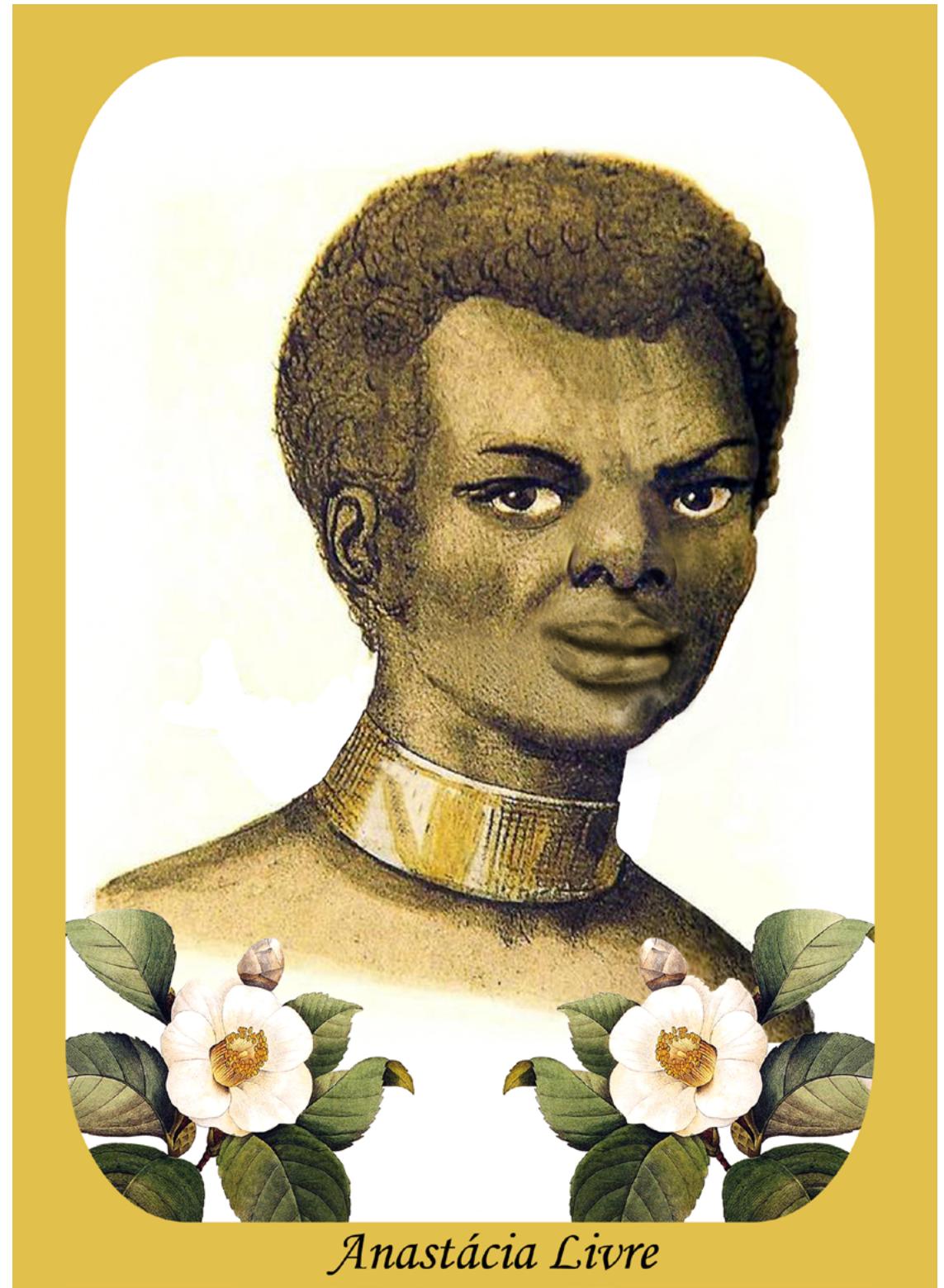


Yhuri Cruz (Rio de Janeiro, RJ)

Monumento à voz de Anastácia, 2019
Monument to Anastácia's voice

Instalação
Installation

Acervo da artista
Artist's collection



EU MATEI O SENHOR.

FAMÍIA É FAMÍIA E SEGUE NOS JUNTO.

CORTAR A CANA ATÉ DECEPAR A CANELA BRANCA

GRILHÃO NO PE DO BRANCO FUJÃO

EU PANHA MARACUJA?

ENGENHOSO É QUEIMAR O ENGENHO.

Ô NUM SO MAIS MUTUDISTA.

JÁ PITO MÔ PITO.

JÁ BEBO MINHAS CAÇASSINHA.

INTÉ JÁ DANÇO MÔ BAILE

EU MATO O CAPITÃO DO MATO.

NOSSA GENTE É CABINDA

TODA FACHADA COLONIAL ESCONDE SENZALAS

SÓBE NO BOLÔ?

O MENININ DE DEBRET

SÓ SÉREI LIVRE QUANDO FOREM LIVRES OS MEUS.

VOÇÊ É FULINHA

TORRAR O CAFÉ ATÉ QUEIMAR O FEITOR

NUM CHAMARU AMADO

André Vargas (Cabo Frio, RJ)

Série Trapos, 2019 - 2022

Trapo Series

Tinta PVA sobre algodão cru

PVA paint on unbleached cotton

Acervo da artista

Artist's collection



Bqueer (Belém, PA)

Alice e o chá através do espelho, 2014 - 2020
Alice and tea through the looking glass

André Vargas (Cabo Frio, RJ)

Série Trapos, 2019 - 2022

Trap Series

Tinta PVA sobre algodão cru

PVA paint on unbleached cotton

Acervo da artista

Artist's collection

Bqueer (Belém, PA)

Alice e o chá através do espelho, 2014 - 2020

Alice and tea through the looking glass

Fotografia (Reprodução)

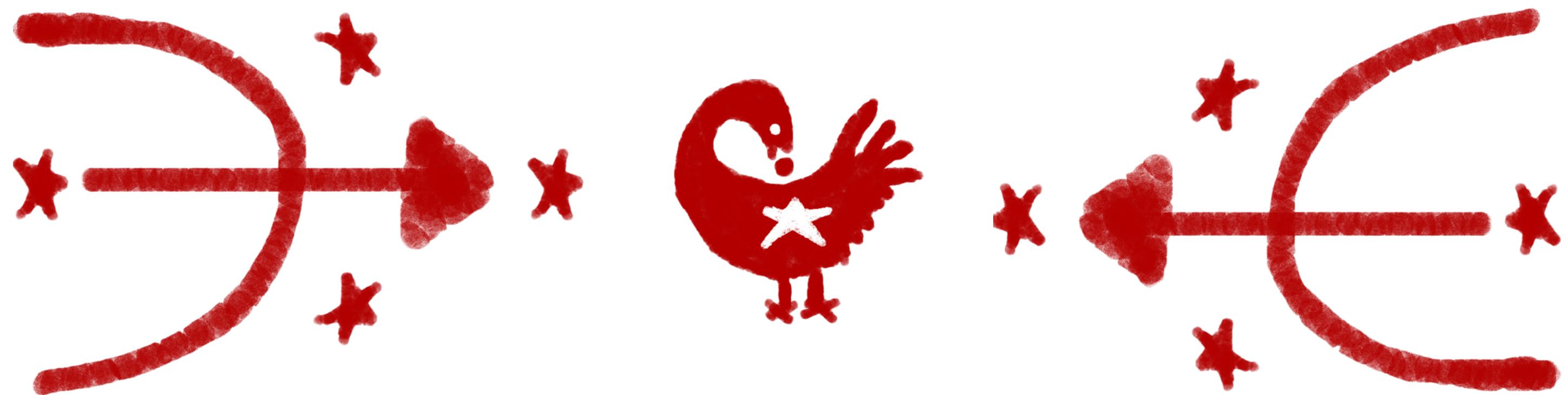
Photography (Reproduction)

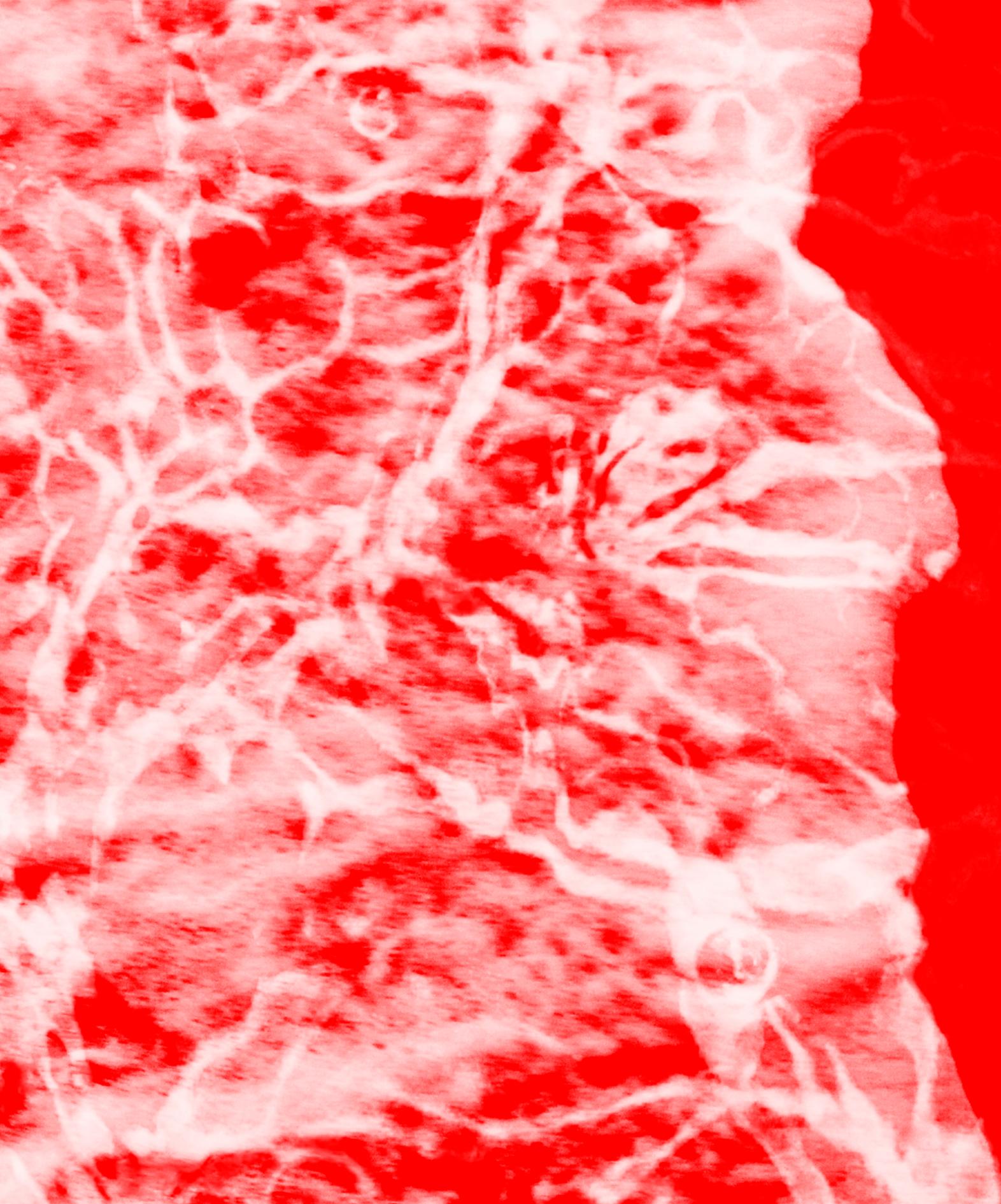
Acervo da artista

Artist's collection









Artistas

Artists

Acervo da Laje
Aline Motta
Amanda Melo da Mota
André Vargas
Antonio Obá
Ayrson Heráclito
Bqueer
Dalton Paula
Jaime Lauriano
José Alves
Lidia Lisbôa
Lucélia Maciel
Maré de Matos
Maria Macêdo
Márvila Araújo
Nádia Taquary
Rosana Paulino
Sonia Gomes
Thaís Iroko
Thiago Costa
Ventura Profana
Yhuri Cruz

ACERVO DA LAJE

Salvador, Bahia, 2011.

A história do Acervo da Laje começa em 2011, quando o pedagogo baiano José Eduardo Ferreira Santos (1974) mapeava artistas da região conhecida como Subúrbio Ferroviário de Salvador para sua pesquisa de pós-doutorado. Nascido naquela localidade, o pesquisador ficou impressionado com a arte produzida ali e resolveu juntar as obras em um único espaço ao lado da educadora Vilma Soares Ferreira Santos (1968), que também é fundadora do Acervo da Laje. Além de reunir biblioteca, hemeroteca e objetos que ajudam a contar a história da comunidade, também exibe em caráter permanente a produção de artistas locais e de outros bairros periféricos da cidade. O Acervo da Laje participou e realizou dezenas de exposições em território local e nacional, como na Galeria Pierre Verger (Bahia), Museu de Arte Moderna (MAM/Rio de Janeiro), Sesc Pompeia e Sesc Belenzinho (São Paulo), Museu de Arte do Rio (MAR/Rio de Janeiro), Instituto Tomie Ohtake (São Paulo), Casa das Histórias de Salvador (Bahia). Suas obras também fazem parte do acervo de instituições de arte brasileiras.

LAJE COLLECTION

Salvador, Bahia, 2011.

The story of the Laje Collection began in 2011, when José Eduardo Ferreira Santos (1974), a Bahian educator, was mapping artists from the region known as the Railway Suburb of Salvador for his postdoctoral research. Born there, the researcher was impressed by the art produced there and decided to bring the works together in a single space alongside educator Vilma Soares Ferreira Santos (1968), who is also the founder of Acervo da Laje. As well as bringing together a library, newspaper library and objects that help tell the story of the community, it also permanently exhibits the work of local artists and those from other outlying districts of the city. The Laje Collection has participated in and held dozens of exhibitions locally and nationally, such as at the Pierre Verger Gallery (Bahia), the Museum of Modern Art (MAM/Rio de Janeiro), Sesc Pompeia and Sesc Belenzinho (São Paulo), the Rio Art Museum (MAR/Rio de Janeiro), the Tomie Ohtake Institute (São Paulo), and Casa das Histórias in Salvador (Bahia). His works are also part of the collections of Brazilian art institutions.

ALINE MOTTA

Nasceu em Niterói, Rio de Janeiro, em 1974. Vive e trabalha em São Paulo.

A artista combina diferentes técnicas e práticas em seu trabalho como: fotografia, vídeo, instalação, performance e colagem. Sua poética reconfigura memórias, em especial as afro-atlânticas, e constrói novas narrativas que invocam uma ideia não linear do tempo. Participou de exposições no MASP, no Centro Cultural Kirchner, em Buenos Aires, Argentina e em Arles, na França. Abriu sua exposição individual no Museu de Arte do Rio (MAR/Rio de Janeiro) em 2020. Também exibiu seus trabalhos em vídeo no New Museum (NY/EUA). Em 2022 lançou seu primeiro livro “A água é uma máquina do tempo”, sendo finalista do prêmio literário Jabuti. Abriu exposição individual no átrio do Sesc Belenzinho e na sala de vídeo do MASP, ambos em São Paulo. Em 2023, expôs na 15ª Bienal de Sharjah, nos EUA, no MoMA Museum of Modern Art, em New York (EUA) e na 35ª Bienal de Arte de São Paulo.

ALINE MOTTA

Born in Niterói, Rio de Janeiro, in 1974. Lives and works in São Paulo.

The artist combines different techniques and practices in her work, such as photography, video, installation, performance and collage. Her poetics reconfigure memories, especially Afro-Atlantic ones, and construct new narratives that invoke a non-linear idea of time. She has participated in exhibitions at MASP, the Kirchner Cultural Center in Buenos Aires, Argentina and Arles, France. He opened his solo exhibition at the Rio Art Museum (MAR/Rio de Janeiro) in 2020. He also exhibited his video works at the New Museum (NY/USA). In 2022 he released his first book “Water is a Time Machine”, which was a finalist for the Jabuti literary prize. He opened a solo exhibition in the atrium of Sesc Belenzinho and in the video room of MASP, both in São Paulo. In 2023, he exhibited at the 15th Sharjah Biennial in the USA, the MoMA Museum of Modern Art in New York (USA) and the 35th São Paulo Art Biennial.



AMANDA MELO

Nasceu em São Lourenço da Mata, Pernambuco, em 1978.

A artista destaca-se por criar relações de interferência múltipla entre corpo e espaço, humano e natureza, por meio de desenho, performance, objeto, fotografia e vídeo. É graduada no curso de Educação Artística da Universidade Federal de Pernambuco. Destacam-se suas exposições individuais na FUDAJ, em Pernambuco, e no instituto Banco Real. Em 2009 é premiada no 47º Salão de Artes de Pernambuco. Em 2011, realiza mostras individuais e coletivas, no centro Cultural Banco do Nordeste, no Ceará e também no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo. Destacam-se as exposições Novas Aquisições do Museu de Arte Moderna (MAM/RJ) e Metrô de Superfície no Paço das Artes (SP). Participa da residência Sanskriti Foundation a convite do Itamaraty. Também participou da Bienal do Barro em Caruaru e de residência artística no projeto Rizoma da galeria Andrea Rehder, participa da Bienal de Curitiba, polo Florianópolis, com uma individual no Coletivo Elza. Indicada ao Prêmio Pipa.

AMANDA MELO

Born in São Lourenço da Mata, Pernambuco, in 1978.

The artist stands out for creating relationships of multiple interference between body and space, human and nature, through drawing, performance, object, photography and video. She graduated in Art Education from the Federal University of Pernambuco. Her solo exhibitions at FUDAJ, in Pernambuco, and at the Banco Real Institute stand out. In 2009, she won an award at the 47th Pernambuco Arts Salon. In 2011, she held solo and group exhibitions at the Banco do Nordeste Cultural Center in Ceará and at the Tomie Ohtake Institute in São Paulo. Highlights include the exhibitions Novas Aquisições at the Museum of Modern Art (MAM/RJ) and Metrô de Superfície at Paço das Artes (SP). He took part in the Sanskriti Foundation residency at the invitation of Itamaraty. She also took part in the Barro Biennial in Caruaru and an artist's residency in the Rizoma project at the Andrea Rehder gallery. She also took part in the Curitiba Biennial, Florianópolis pole, with a solo show at the Elza Collective. Nominated for the Pipa Award.

ANDRÉ VARGAS

Nasceu em Cabo Frio, Rio de Janeiro, em 1986. Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

André Vargas é artista visual, poeta, compositor e educador. Vargas trabalha na retomada de sua ancestralidade como forma de entender as bases das culturas linguísticas, religiosas, históricas e estéticas da brasiliadade em que se insere, tendo a cultura popular como a maior indicação desse fundamento. Os subúrbios, os interiores e os demais lugares de memória pessoal e coletiva que contornam essa ancestralidade se apresentam como ponto de partida empírico de suas postulações conceituais. A voz, a evocação e a conversa produzem dobras sobre os sentidos de seus trabalhos através da conjugação entre palavra e imagem. Já teve suas obras expostas em galerias de arte e em instituições como o Museu de Arte do Rio (MAR/RJ); Caixa Cultural (RJ); Inhotim (MG); Sesc Madureira (RJ); CCBB (SP); Centre Intermondes, na França; Museu Nacional de Antropologia de Angola, entre outros.

ANDRÉ VARGAS

Born in Cabo Frio, Rio de Janeiro, in 1986. Lives and works in Rio de Janeiro.

André Vargas is a visual artist, poet, composer and educator. Vargas works on recovering his ancestry as a way of understanding the foundations of the linguistic, religious, historical and aesthetic cultures of Brazil in which he lives, with popular culture as the greatest indication of this foundation. The suburbs, the countryside and the other places of personal and collective memory that surround this ancestry are presented as the empirical starting point for his conceptual postulations. The voice, the evocation and the conversation produce folds on the meanings of his works through the conjugation of word and image. Her work has been exhibited in art galleries and institutions such as the Rio Art Museum (MAR/RJ); Caixa Cultural (RJ); Inhotim (MG); Sesc Madureira (RJ); CCBB (SP); Centre Intermondes, in France; the National Museum of Anthropology in Angola, among others.

ANTÔNIO OBA

**Nasceu em Ceilândia , em 1983.
Vive e trabalha em Brasília, no
Distrito Federal.**

O artista investiga as relações de influência e contradições dentro da construção cultural do Brasil, dando margem a um ato de resistência e reflexão sobre a ideia de uma identidade nacional. O artista tensiona, por meio de ícones presentes na cultura brasileira, uma memória identitária racial e política. Esses conjuntos icônicos históricos, e por vezes religiosos, são explorados dentro da escultura, pintura, instalações e performance. Teve exposições individuais em Pina Contemporânea, em São Paulo; Oude Kerk, em Amsterdam, na Holanda; X Museum, em Pequim, na China. O seu trabalho foi incluído em exposições coletivas na 12ª Bienal de Liverpool, na Inglaterra; em Zwolle, na Holanda; Zeitz MOCAA, Cidade do Cabo, na África do Sul; MASP, IMS Paulista, São Paulo (2021); Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo (2021); Bourse de Commerce – Pinault Collection, Paris (2021); MO.CO, Montpellier (2020); Museu de Arte Moderna, São Paulo (2019); Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro (2018); Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro (2017); Casa da América Latina, Brasília (2016); Museu Nacional da República, Brasília (2015).

ANTÔNIO OBA

Born in Ceilândia in 1983. Lives and works in Brasília, in the Federal District.

The artist investigates the relations of influence and contradictions within the cultural construction of Brazil, giving rise to an act of resistance and reflection on the idea of a national identity. Through the icons present in Brazilian culture, the artist puts a strain on racial and political identity memory. These historical and sometimes religious icons are explored through sculpture, painting, installations and performance. He has had solo exhibitions at Pina Contemporânea, in São Paulo; Oude Kerk, in Amsterdam, Holland; X Museum, in Beijing, China. His work has been included in group exhibitions at the 12th Liverpool Biennial, England; Zwolle, Holland; Zeitz MOCAA, Cape Town, South Africa; MASP, IMS Paulista, São Paulo (2021); Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo (2021); Bourse de Commerce – Pinault Collection, Paris (2021); MO.CO, Montpellier (2020); Museu de Arte Moderna, São Paulo (2019); Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro (2018); Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro (2017); Casa da América Latina, Brasília (2016); Museu Nacional da República, Brasília (2015).

AYRSON HERÁCLITO

**Nasceu em Macaúbas, Bahia, em 1968.
Vive e trabalha em Salvador, na Bahia.**

Artista visual, pesquisador, curador, professor, é mestre em artes plásticas pela Universidade Federal da Bahia. Com trabalhos em pintura, fotografia, audiovisual, instalações e performances, ultimamente desenvolvidos através de materiais orgânicos – dendê, charque, açúcar –, sua obra propõe uma leitura da cultura baiana a partir da arte, da história e da sociologia. Suas obras já foram expostas em espaços internacionais, como na Bienal de Veneza, na Itália; Fowler Museum, em Los Angeles, nos EUA; European Centre for Contemporary Art, na Bélgica; no Malba, Argentina, Kunst Film Biennial, Alemanha; na II Trienal de Luanda, em Angola; na 2ª Changjiang International Photography and Video Biennial, na China; no Weltkulturen Museum, Alemanha; em duas Bienais do Mercosul, no Brasil. Em território nacional, os trabalhos de Heráclito já foram apresentados em representativos espaços institucionais como o Museu de Arte do Rio (MAR/RJ), Pinacoteca do Estado de São Paulo (SP), Museu de Arte Contemporânea (MAC/ RJ), Escola de Artes Visuais do Parque Lage (RJ), Museu de Arte Moderna da Bahia (BA), SESC Pompeia (SP), Museu da Cidade (OCA/SP) e o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB/BSB).

AYRSON HERÁCLITO

Born in Macaúbas, Bahia, in 1968. Lives and works in Salvador, Bahia.

The artist investigates the relations of influence and contradictions within the cultural construction of Brazil, giving rise to an act of resistance and reflection on the idea of a national identity. Through the icons present in Brazilian culture, the artist puts a strain on racial and political identity memory. These historical and sometimes religious icons are explored through sculpture, painting, installations and performance. He has had solo exhibitions at Pina Contemporânea, in São Paulo; Oude Kerk, in Amsterdam, Holland; X Museum, in Beijing, China. His work has been included in group exhibitions at the 12th Liverpool Biennial, England; Zwolle, Holland; Zeitz MOCAA, Cape Town, South Africa; MASP, IMS Paulista, São Paulo (2021); Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo (2021); Bourse de Commerce – Pinault Collection, Paris (2021); MO.CO, Montpellier (2020); Museu de Arte Moderna, São Paulo (2019); Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro (2018); Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro (2017); Casa da América Latina, Brasília (2016); Museu Nacional da República, Brasília (2015).

BQUEER

**Nasceu em Belém, no Pará, em 1992.
Vive e trabalha no Rio de Janeiro.**

Rafa Bqueer tem formação no curso de Artes Visuais da UFPA. Estudou na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. É multiartista, com vivências como destaque de escolas de samba da cidade do Rio de Janeiro. É uma das artistas pioneiras da cena Drag-Themônia de Belém do Pará. Por meio da performance, fotografia, cinema e arte têxtil produz imagens, ações individuais e coletivas abordando conceitos sobre gênero, racialidade, ativismo LGBTQIAPN+ e releituras da história da arte na Amazônia. Participou de exposições e premiações nacionais e internacionais em instituições como Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), Inhotim, Museu de Arte do Rio (MAR/RJ), Instituto Tomie Ohtake, Centro Cultural São Paulo (CCSP) e Bienal da Amazônia (2023). Nos últimos anos, participou das residências artísticas: YBYTU -São Paulo (2022), Casa Comum – Manaus/AM (2021), Residência Artística Vila Sul - Instituto Goethe, Salvador/BA (2020), Residência Artística Prêmio Foco Art Rio (2020), Bolsa de residência – EAV Parque Lage + AnnexB – Nova York/EUA (2019). Seus trabalhos fazem parte dos acervos do Museu de Arte do Rio, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes, Instituto Moreira Salles, Pinacoteca do Estado de São Paulo e Museu do Estado do Pará.

BQUEER

Born in Belém, Pará, in 1992. Lives and works in Rio de Janeiro.

Rafa Bqueer studied Visual Arts at UFPA. He studied at the Parque Lage School of Visual Arts. She is a multi-artist, with experience as a highlight of samba schools in the city of Rio de Janeiro. She is one of the pioneering artists of the Drag-Themônia scene in Belém do Pará. Through performance, photography, cinema and textile art, she produces images, individual and collective actions addressing concepts of gender, raciality, LGBTQIAPN+ activism and re-readings of the history of art in the Amazon. She has participated in national and international exhibitions and awards at institutions such as the Assis Chateaubriand Art Museum of São Paulo (MASP), Inhotim, the Rio Art Museum (MAR/RJ), the Tomie Ohtake Institute, the São Paulo Cultural Center (CCSP) and the Amazon Biennial (2023). In recent years he has taken part in artistic residencies: YBYTU - São Paulo (2022), Casa Comum - Manaus/AM (2021), Vila Sul Artistic Residency - Goethe Institute, Salvador/BA (2020), Foco Art Rio Award Artistic Residency (2020), Residency Grant - EAV Parque Lage + AnnexB - New York/USA (2019). His works are part of the collections of the Rio Art Museum, the Rio de Janeiro Museum of Modern Art, the National Museum of Fine Arts, the Moreira Salles Institute, the Pinacoteca do Estado de São Paulo and the Pará State Museum.

DALTON PAULA

Dalton Paula vive e trabalha em Goiânia, Goiás.

Bacharel em Artes Visuais, educador e idealizador do Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes, criado em 2021. Investiga as representações de corpos negros na diáspora africana, desde o período colonial à contemporaneidade, tecendo curas simbólicas, que perpassam o campo histórico-social, econômico e psíquico. O contexto dos terreiros, quilombos, subúrbios e os festejos tradicionais compõem seu processo de pesquisa. Recebeu em 2023 o Prêmio Soros Arts Fellowship da Open Society Foundation; em 2022 fez a exposição “Rota do Algodão” na Pinacoteca de São Paulo e a individual “Retratos Brasileiros” no MASP (SP). Em 2021, participou da exposição “Enciclopédia Negra”, na Pinacoteca de São Paulo; no ano de 2020 fez sua primeira exposição em Nova York (EUA). Teve exposições no Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM), New Museum em Nova York/EUA e também integrou a 11ª Bienal de Artes Visuais do Mercosul, em Porto Alegre/RS, coletivas no MASP e Instituto Tomie Ohtake e a Bienal de São Paulo.

DALTON PAULA

Dalton Paula lives and works in Goiânia, Goiás.

Bachelor of Visual Arts, educator and creator of Sertão Negro Ateliê e Escola de Artes, created in 2021. He investigates the representations of black bodies in the African diaspora, from the colonial period to contemporary times, weaving symbolic cures that permeate the historical-social, economic and psychic fields. The context of terreiros, quilombos, suburbs and traditional festivities make up her research process. In 2023 he received the Soros Arts Fellowship from the Open Society Foundation; in 2022 he had the exhibition “Rota do Algodão” at the Pinacoteca de São Paulo and the solo show “Retratos Brasileiros” at MASP (SP). In 2021 he took part in the exhibition “Enciclopédia Negra” at the Pinacoteca de São Paulo; in 2020 he had his first exhibition in New York (USA). He has had exhibitions at the São Paulo Museum of Modern Art (MAM), the New Museum in New York/USA and was also part of the 11th Mercosul Biennial of Visual Arts in Porto Alegre/RS, group shows at MASP and the Tomie Ohtake Institute and the São Paulo Biennial.

JAIME LAURIANO

Nasceu em São Paulo em 1985.

Vive e trabalha em São Paulo.

Por meio de vídeos, instalações, objetos e textos, Jaime Lauriano revisita os símbolos, imagens e mitos formadores do imaginário da sociedade brasileira, tensionando-os a partir de proposições críticas capazes de revelar como as estruturas coloniais do passado reverberam na necropolítica contemporânea. Lauriano aborda as formas de violência cotidiana que perpassam a história brasileira desde sua invasão pelos portugueses. Suas exposições individuais incluem: Aqui é o Fim do Mundo, no Museu de Arte do Rio (MAR/RJ), Paraíso da miragem, na Kubik Gallery, em Porto, Portugal; Marcas, na Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), em Recife, Brasil; Brinquedo de furar moletom, no Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói); Nessa terra, em se plantando, tudo dá, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-RJ) e Impedimento, no Centro Cultural São Paulo (CCSP), em São Paulo. Lauriano apresentou trabalhos em Nova York (EUA) na 11a Bienal do Mercosul, Porto Alegre (RS). Participação em exposições coletivas no Museu Nacional da República, Brasília (DF/Brasil); I The University of Texas, Austin (EUA); no National Gallery of Art, em Washington DC, (EUA); e no Museum of Fine Arts, em Houston, (EUA); entre outros.

JAIME LAURIANO

Born in São Paulo in 1985. Lives and works in São Paulo.

Through videos, installations, objects and texts, Jaime Lauriano revisits the symbols, images and myths that form the imaginary of Brazilian society, stressing them through critical propositions capable of revealing how the colonial structures of the past reverberate in contemporary necropolitics. Lauriano addresses the forms of everyday violence that have permeated Brazilian history since its invasion by the Portuguese. His solo exhibitions include: Aqui é o Fim do Mundo, at the Museu de Arte do Rio (MAR/RJ), Paraíso da miragem, at the Kubik Gallery, in Porto, Portugal; Marcas, at the Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj), in Recife, Brazil; Brinquedo de furar moletom, at the Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói); Nessa terra, em se plantando, tudo dá, Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB-RJ) and Impedimento, at the Centro Cultural São Paulo (CCSP), in São Paulo. Lauriano presented works in New York (USA) at the 11th Mercosul Biennial, Porto Alegre (RS). He has participated in group exhibitions at the National Museum of the Republic, Brasilia (DF/Brazil); I The University of Texas, Austin (USA); the National Gallery of Art, Washington DC, (USA); and the Museum of Fine Arts, Houston, (USA); among others.

JOSÉ ALVES

Nasceu em Recife, Pernambuco, em 1954. Vive e trabalha em Olinda, Pernambuco.

A arte começou ainda na infância. Quando criança, as bananeiras eram um universo de possibilidades de criação. Com uma faca pequena, talhava os troncos, criando casas, bonecos e o que mais a sua imaginação lhe permitisse. Com 17 anos, foi convidado por Sílvia Coimbra, dona da Galeria Nega-Fulô Artes e Ofícios, em Recife, a trabalhar em seu espaço. Lá conheceu Manoel Fontoura, o Nhô Caboclo (1910-1976) que se tornaria seu mestre e professor. José Alves traz nas temáticas guerreiros indígenas, lendas populares, e peças que se tornaram emblemáticas, como o catavento e os barcos. Sua arte já chegou a muitos estados brasileiros e viajou para além mar, assim como o próprio artista que viajou para Portugal em duas ocasiões, França e Suíça, representando a arte popular brasileira. Atualmente suas obras encontram-se em galerias e no acervo de museus no Brasil, na França, no México, nos Estados Unidos, na Espanha, na Suíça, na Bélgica, entre outros. A sua maior peça é um quadro com quase seis metros que se encontra em Portugal.

JOSÉ ALVES

Born in Recife, Pernambuco, in 1954. Lives and works in Olinda, Pernambuco.

Art began in childhood. As a child, banana trees were a universe of creative possibilities. With a small knife, he carved the trunks, creating houses, dolls and whatever else his imagination could come up with. At the age of 17, he was invited by Sílvia Coimbra, owner of Galeria Nega-Fulô Artes e Ofícios in Recife, to work in her space. There he met Manoel Fontoura, Nhô Caboclo (1910-1976), who would become his master and teacher. José Alves' themes include indigenous warriors, popular legends and pieces that have become emblematic, such as the wind spinners and boats. His art has already reached many Brazilian states and traveled overseas, just like the artist himself who traveled to Portugal on two occasions, France and Switzerland, representing Brazilian popular art. Today, his works can be found in galleries and museum collections in Brazil, France, Mexico, the United States, Spain, Switzerland and Belgium, among others. His largest piece is a painting measuring almost six meters, which is in Portugal.

LIDIA LISBÔA

Nasceu em Terra Roxa, no Paraná, em 1970. Vive e trabalha em São Paulo, SP, Brasil.

A prática de Lidia Lisbôa se desenvolve em suportes distintos, sobretudo a escultura, o crochê, em performances e em desenhos. Sua pesquisa tem a tessitura de biografias como eixo fundamental, percorrendo os polos da paisagem, do corpo e da memória ao utilizar matérias nas quais se imprimem o gesto e a mão da artista. Resultado de uma prática artística constante que se mistura a vida, na obra de Lisbôa, a costura e a criação de narrativas se colocam como exercício de construção subjetiva e, portanto, de cura e ressignificação. Teve exposições no Sesc Pompeia, São Paulo, Centro Cultural Santo Amaro, São Paulo, MASP Renner, Museu de Arte de São Paulo, Sesc Belenzinho, São Paulo; Sesc Quitandinha, Petrópolis (RJ); Museu de Arte Moderna (MAM/SP); 13ª Bienal do Mercosul MARGS, em Porto Alegre, RS; Itaú Cultural, SP; Instituto Tomie Ohtake, SP; Pinacoteca do Estado, SP entre outras. Sua obra integra a coleção de instituições como ISLAA – Institute for Studies on Latin American Art, Nova York, EUA; Museo Del Barrio, Nova York, EUA; Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil, e Pinacoteca do Estado, São Paulo, Brasil.

LIDIA LISBÔA

Born in Terra Roxa, Paraná, in 1970. Lives and works in São Paulo, SP, Brazil.

Lidia Lisbôa's practice is developed in different media, especially sculpture, crochet, performances and drawings. Her research has the weaving of biographies as its fundamental axis, traversing the poles of landscape, the body and memory using materials on which the artist's gesture and hand are imprinted. The result of a constant artistic practice that blends with life, in Lisbôa's work, sewing and the creation of narratives are seen as an exercise in subjective construction and, therefore, in healing and re-signification. He has had exhibitions at Sesc Pompeia, São Paulo, Centro Cultural Santo Amaro, São Paulo, MASP Renner, Museu de Arte de São Paulo, Sesc Belenzinho, São Paulo; Sesc Quitandinha, Petrópolis (RJ); Museu de Arte Moderna (MAM/SP); 13th Mercosul Biennial MARGS, in Porto Alegre, RS; Itaú Cultural, SP; Instituto Tomie Ohtake, SP; Pinacoteca do Estado, SP, among others. His work is included in the collections of institutions such as ISLAA - Institute for Studies on Latin American Art, New York, USA; Museo Del Barrio, New York, USA; Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brazil, and Pinacoteca do Estado, São Paulo, Brazil.

LUCÉLIA MACIEL

Nasceu em Morro do Chapéu, na Bahia, em 1979. Vive e trabalha em Goiânia, Goiás.

É Bacharel em Artes Visuais, pela Universidade Federal da Goiás. Atua como assistente de arte no Sertão Negro. Desenvolve sua pesquisa e poética artística, ancorada em memórias da infância vividas no interior da Bahia. Usa a Lamparina como metáfora para pensar desigualdades étnicas, sociais e de gênero. A artista traz para o presente, lembranças de um tempo vivido em um outro lugar, onde as marcas deixadas servem como combustível para acender as lamparinas. Entre suas mostras coletivas, destacam-se: Baobá no Asfalto, 2024, Sé Galeria, São Paulo/SP. Dos brasis - Arte e pensamento negro, Sesc Belenzinho, 2023, São Paulo/SP. E foi premiada no 1º Salão de Arte Contemporânea de Goiás, 2022, Goiânia/GO.

LUCÉLIA MACIEL

Born in Morro do Chapéu, Bahia, in 1979. Lives and works in Goiânia, Goiás.

She has a Bachelor's degree in Visual Arts from the Federal University of Goiás. She works as an art assistant at Sertão Negro. She develops her artistic research and poetics, anchored in childhood memories from the interior of Bahia. She uses the oil lamp as a metaphor for thinking about ethnic, social and gender inequalities. The artist brings to the present, memories of a time lived in another place, where the marks left behind serve as fuel to light the lamps. Her group shows include: Baobá no Asfalto, 2024, Sé Galeria, São Paulo/SP. Dos brasis - Arte e pensamento negro, Sesc Belenzinho, 2023, São Paulo/SP. And she won an award at the 1st Goiás Contemporary Art Salon, 2022, Goiânia/GO.



MARÉ DE MATOS

Nasceu em Governador Valadares, Minas Gerais, em 1987. Vive e trabalha em São Paulo.

Artista transdisciplinar do Vale do Rio Doce, é graduada em Artes Visuais na escola Guignard (UEMG), Mestre em Teoria Literária (UFPE), e, hoje, desenvolve o projeto-pesquisa museu das emoções no Doutorado (USP). Exercita o tensionamento entre versão e verdade; história única e contra-narrativas polifônicas; poder e posição e quer incendiar esta configuração de mundo. Pesquisa representação e responsabilidade, imaginário e delírio da modernidade, invenção da raça e narrativa de si, subjetividade e pedagogias contra-coloniais. Atua em linguagens híbridas e seus trabalhos situam-se, sobretudo, no vão entre os territórios da imagem e da palavra. Se interessa pelo atlântico negro como processo formativo; pela revisão como princípio e pela poesia como ferramenta política de emancipação. Defende o direito à emoção de sujeitos negros privados do estatuto de humanidade. Já participou de exposições no Museu Murilo La Greca, em Recife; Museu de Arte Moderna (MAM/SP); Sesc Pompeia (SP); Museu de Arte do Rio (MAR/RJ); Museu da Língua Portuguesa (SP); Galeria Lume (SP); Museu de Arte e São Paulo (MASP/SP) e Visual Arts Center, no Texas (EUA).

MARÉ DE MATOS

Born in Governador Valadares, Minas Gerais, in 1987. Lives and works in São Paulo.

A transdisciplinary artist from the Rio Doce Valley, she has a degree in Visual Arts from the Guignard School (UEMG), a Master's in Literary Theory (UFPE), and is developing a research project on the museum of emotions as part of her PhD (USP). She exercises the tension between version and truth; unique history and polyphonic counter-narratives; power and position and wants to set fire to this configuration of the world. She researches representation and responsibility, the imaginary and delirium of modernity, the invention of race and the narrative of the self, subjectivity and counter-colonial pedagogies. She works in hybrid languages and her work is mainly situated in the gap between the territories of image and word. She is interested in the black Atlantic as a formative process; in revision as a principle and in poetry as a political tool for emancipation. She defends the right to emotion of black subjects deprived of the status of humanity. He has participated in exhibitions at the Murilo La Greca Museum, in Recife; the Museum of Modern Art (MAM/SP); Sesc Pompeia (SP); the Rio Art Museum (MAR/RJ); the Portuguese Language Museum (SP), Galeria Lume (SP); the São Paulo Art Museum (MASP/SP) and the Visual Arts Center, in Texas (USA).

MARIA MACÊDO

Nasceu em Quitaiús, no Ceará, em 1996. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte, no Ceará.

É artista, educadora, e pesquisadora. Desenvolve trabalhos artísticos a partir da ciência da mata, enquanto mulher negra e nordestina retirante, traçando caminhos a partir das lacunas historiográficas, as construções afetivas e memórias pessoais/coletivas. Evocando a força ancestral da vida no campo, encontra nas vivências na terra o caminho que guia o seu fazer artístico enquanto artista agricultora retirante, fertilizadora de imagens. Participou de diversas exposições nacionais e internacionais. Assinou algumas curadorias coletivas, como Insurgências no Centro de Artes/URCA, SERILUSORA (2019), Mulheres Pensantes, Presentes! e RASTROVESTIGIUM, na galeria Maria Célia Bacurau/URCA, em Crato-CE. Possui obras nos seguintes acervos: Museu de Arte Contemporânea do Ceará (Fortaleza- CE), Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Acervo público da cidade de Juazeiro do Norte (Ceará) e Museu d'água em Belém (Pará).

MARIA MACÊDO

Born in Quitaiús, Ceará, in 1996. Lives and works in Juazeiro do Norte, Ceará.

She is an artist, educator and researcher. She develops artistic works based on the science of the forest, as a black woman from the Northeast, a migrant "retirante", tracing paths based on historiographical gaps, affective constructions and personal/collective memories. Evoking the ancestral strength of life in the countryside, she finds in her experiences on the land the path that guides her artistic work as a farmer migrant "retirante"-turned-artist, a fertilizer of images. She has participated in several national and international exhibitions. She has signed some group curatorships, such as Insurgencies at the Arts Center/URCA, SERILUSORA (2019), Women Thinking, Present! and RASTROVESTIGIUM, at the Maria Célia Bacurau/URCA gallery, in Crato-CE. He has works in the following collections: Museu de Arte Contemporânea do Ceará (Fortaleza-CE), Museu de Arte Contemporânea do Paraná, Acervo público da cidade de Juazeiro do Norte (Ceará) and Museu d'água in Belém (Pará).

MÁRVILA ARAÚJO

Nasceu em Ilheus, na Bahia, em 1991. Vive e trabalha em Vitória, no Espírito Santo.

Fotógrafa e Artista Visual, graduada em Fotografia pela Universidade Vila Velha em 2017, especialista em fotografia fineart com ênfase nas tradições de matrizes africanas e afro-brasileiras. Márvida une em suas obras os elementos da natureza, arquétipos e ferramentas dos orixás (divindades afro-brasileiras). A artista compartilha em seu trabalho registros imagéticos que promovem o resgate da ancestralidade dos povos pretos. A artista, demonstra a potência de seu trabalho na luta contra a intolerância, focando-se em registrar corpos/ almas que exaltam as religiões afro-brasileiras e a feminilidade. Sua arte e seu trabalho são uma forma de resistência e existência. O olhar da artista tem se expandido pelo mundo através dos seus projetos autorais “Meu Orixá,” Kyanda-Sereia de Angola, e o mais recente projeto “Travessia de retorno”. Em setembro de 2022 participou do concurso internacional Agora Worldwide Awards na categoria Story Behind The Photo, onde sua obra ‘Obaluauê - a cura’ foi indicada como uma das 50 principais fotografias do mundo em 2022 na categoria “A história por trás da foto”.

MÁRVILA ARAÚJO

Born in Ilheus, Bahia, in 1991. Lives and works in Vitória, Espírito Santo.

Photographer and Visual Artist, graduated in Photography from Vila Velha University in 2017, specializing in fine art photography with an emphasis on African and Afro-Brazilian traditions. In her work, Márvida combines the elements of nature, archetypes and tools of the orixás (Afro-Brazilian deities). In her work, the artist shares imagery that promotes the recovery of the ancestry of black peoples. The artist demonstrates the power of her work in the fight against intolerance, focusing on recording bodies/souls that exalt Afro-Brazilian religions and femininity. Her art and her work are a form of resistance and existence. The artist's gaze has spread around the world through her authorial projects “Meu Orixá,” Kyanda-Sereia” de Angola, and the most recent project “Travessia de retorno”. In September 2022 she took part in the international competition Agora Worldwide Awards in the category Story Behind The Photo, where her work ‘Obaluauê - a cura’ was nominated as one of the top 50 photographs in the world in 2022 in the category “The story behind the photo”.

NÁDIA TAQUARY

Salvador, Bahia, 1967. Vive e trabalha em Salvador, na Bahia.

São esculturas, objetos-esculturas, instalações e videoinstalações que revelam uma investigação artística de uma poética relativa à história do Brasil, através de um olhar contemporâneo sobre a tradição, a herança africana, ancestralidade diante da opressão e da esperança de liberdade. Foi a partir deste encontro com a história baiana, deste conhecimento ancestral, que a artista iniciou seu percurso como escultora, a projeção de um olhar sobre as joias de crioulas e os adornos corporais africanos. Nádia é graduada em Letras pela UCSAL e pós-graduada em Educação, Estética, Semiótica e Cultura pela EBA-UFBA. Seu trabalho já foi apresentado no Museu de Arte do Rio (MAR), na SPArte (SP), na ArteRio (RJ), no Museu de Arte da Bahia, na III Bienal da Bahia e na Galerie Agnès Monplaisir em Paris, na França. Suas obras integram coleções institucionais e particulares no Brasil e no exterior. Atualmente assina exposição individual no Museu de Arte do Rio (MAR/RJ).

NÁDIA TAQUARY

Salvador, Bahia, 1967 . Lives and works in Salvador, Bahia.

They are sculptures, sculpture-objects, installations and video installations that reveal an artistic investigation of a poetics related to the history of Brazil, through a contemporary look at tradition, African heritage, ancestry in the face of oppression and the hope of freedom. It was from this encounter with Bahian history, this ancestral knowledge, that the artist began her journey as a sculptor, projecting a look at Creole jewelry and African body adornments. Nádia has a degree in Literature from UCSAL and a postgraduate degree in Education, Aesthetics, Semiotics and Culture from EBA-UFBA. Her work has been shown at the Museu de Arte do Rio (MAR), SPArte (SP), ArteRio (RJ), Museu de Arte da Bahia, III Bienal da Bahia and Galerie Agnès Monplaisir in Paris, France. His works are part of institutional and private collections in Brazil and abroad. He currently has a solo art exhibit at the Rio Art Museum (MAR/RJ).

ROSANA PAULINO

Nasceu em São Paulo, em 1967.

Vive e trabalha em São Paulo.

O trabalho de Rosana Paulino é centrado em torno de questões sociais, étnicas e de gênero, concentrando-se em particular nas mulheres negras da sociedade brasileira e nos vários tipos de violência sofridos por esta população devido ao racismo e ao legado duradouro da escravização. Paulino explora o impacto da memória nas construções psicosociais, introduzindo diferentes referências que intersectam a história pessoal da artista com a história fenomenológica do Brasil. A sua pesquisa produz uma prática de reconstrução de imagens e, para além disso, de reconstrução da memória e das suas mitologias. Suas exposições mais recentes passaram por Kunstverein Braunschwei Brunsique, na Alemanha; Mendes Wood DM, na Bélgica; The Frank Museum of Art – Otterbein University, Westervilee; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo; Lisboa, Portugal. Exposições coletivas recentes incluem: 35ª Bienal de São Paulo, São Paulo; 59th International Biennale di Venezia, Veneza (Itália); National Gallery of Art, Washington DC (EUA); Public Art Foundation, New York, Boston, Chicago (EUA); CCBB, Brasil; 22nd Sydney Biennial, Sydney (Australia); entre outras mostras nacionais e internacionais.

ROSANA PAULINO

Born in São Paulo in 1967.

Lives and works in São Paulo.

Rosana Paulino's work is centered around social, ethnic and gender issues, focusing in particular on black women in Brazilian society and the various types of violence suffered by this population due to racism and the lasting legacy of enslavement. Paulino explores the impact of memory on psychosocial constructions, introducing different references that intersect the artist's personal history with the phenomenological history of Brazil. Her research produces a practice of reconstructing images and, beyond that, of reconstructing memory and its mythologies. Her most recent exhibitions have taken place at Kunstverein Braunschwei Brunsique, Germany; Mendes Wood DM, Belgium; The Frank Museum of Art - Otterbein University, Westervilee; Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo; Lisbon, Portugal. Recent group exhibitions include: 35th São Paulo Biennial, São Paulo; 59th International Biennale di Venezia, Venice (Italy); National Gallery of Art, Washington DC (USA); Public Art Foundation, New York, Boston, Chicago (USA); CCBB, Brazil; 22nd Sydney Biennial, Sydney (Australia); among other national and international exhibitions.

SÔNIA GOMES

Nasceu em Caetanopolis,

Minas Gerais, em 1948.

A obra de Sonia Gomes se tece na duração do tempo. A artista elege materiais que trazem suas próprias cores, texturas, caimentos e um conjunto indefinível de memórias. Cada tecido, roupa e adereço que ela utiliza percorreu uma trajetória própria, sendo vestido, guardado e trocado antes de passar uma transformação em seu ateliê. Por meio da combinação de ações como amassar, torcer, esticar, tensionar, suspender e embrulhar, Gomes faz da costura uma espécie de desenho. Seus gestos produzem traços e, ao mesmo tempo, fixam estágios do manuseio dos tecidos, vinculando, equilibrando e associando peças em um corpo que, como em crescimento, gradualmente toma forma, estabelecendo relações com o espaço circundante. Suas exposições mais recentes incluem Sonia Gomes na Pinacoteca de São Paulo (SP), Pace Gallery, New York (EUA), Mendes Wood DM São Paulo (SP), Blum & Poe Los Angeles (EUA); Museum Frieder Burda, Baden-Baden (Germany); Mendes Wood DM Brussels (Bélgica); Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC Niterói).

SÔNIA GOMES

Born in Caetanopolis,

Minas Gerais, in 1948.

Sonia Gomes' work is woven through the duration of time. The artist chooses materials that bring their own colors, textures, trims and an indefinable set of memories. Each fabric, garment and ornament she uses has traveled its own path, being worn, stored and changed before undergoing a transformation in her studio. Through a combination of actions such as kneading, twisting, stretching, tensioning, suspending and wrapping, Gomes turns sewing into a kind of drawing. Her gestures produce traces and, at the same time, fix stages in the handling of fabrics, linking, balancing and associating pieces in a body that, as if growing, gradually takes shape, establishing relationships with the surrounding space. Her most recent exhibitions include Sonia Gomes at Pinacoteca de São Paulo (SP), Pace Gallery, New York (USA), Mendes Wood DM São Paulo (SP), Blum & Poe Los Angeles (USA); Museum Frieder Burda, Baden-Baden (Germany); Mendes Wood DM Brussels (Belgium); Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC Niterói).

THAÍS IROKO

Nasceu no Rio de Janeiro, em 1992.
Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

É artista visual, arte-educadora e graduanda no curso de Engenharia Agronômica pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Ao samplear memória, imagem e território para pensar as relações espirais que se dão no tempo presente, a artista utiliza a afro-fabulação e a fabulação-crítica como exercícios disparadores de imaginários para elaborar narrativas de pertencimento em um mundo que rejeita não apenas o corpo dissidente, mas sua intelectualidade e sua história. Usando diferentes suportes como instrumento de virtualização desse imaginário, gosta de explorar as interseções que se criam entre a pintura, o objeto, a performance, o vídeo e a palavra, onde procura encontrar lugares simbólicos, encantados e desconhecidos. É integrante do Movimento Nacional Trovoa e da coletiva de grafitti e arte urbana Preta Pinta Preta (RJ). Seus trabalhos integram as coleções Caixa Cultural e IPEAFRO. Atualmente (2024), participa das exposições coletivas “Abolicionistas Brasileiras” no Museu de Arte do Rio - MAR (RJ); “Abre Alas” - Galeria A Gentil Carioca (RJ) e “Funk! um grito de ousadia e liberdade” no MAR (RJ). Está residente no Lab Cinema Expandido na Cinemateca do MAM (RJ (2023/2024) e em 2023 também participou da coletiva “Mulheres que mudaram 200 anos” na Caixa Cultural (RJ).

THAÍS IROKO

Born in Rio de Janeiro in 1992.
Lives and works in Rio de Janeiro.

She is a visual artist, art educator and undergraduate student in Agronomic Engineering at the Federal Rural University of Rio de Janeiro. By sampling memory, image and territory to think about the spiral relationships that occur in the present, the artist uses afro-fabulation and critical-fabulation as exercises that trigger imaginaries to develop narratives of belonging in a world that rejects not only the dissident body, but also its intellectuality and history. Using different media as an instrument to virtualize this imaginary, she likes to explore the intersections that are created between painting, objects, performance, video and words, where she seeks to find symbolic, enchanted and unknown places. She is a member of the Movimento Nacional Trovoa and the graffiti and urban art collective Preta Pinta Preta (RJ). Her work is part of the Caixa Cultural and IPEAFRO collections. Currently (2024), she is taking part in the group exhibitions “Abolitionists Brasileiras” at the Rio Art Museum - MAR (RJ); “Abre Alas” - Galeria A Gentil Carioca (RJ) and “Funk! um grito de ousadia e liberdade” at MAR (RJ). She is a resident at the Lab Cinema Expandido at the Cinemateca do MAM (RJ) (2023/2024) and in 2023 she also took part in the group show “Women who changed 200 years” at Caixa Cultural (RJ).

THIAGO COSTA

Nasceu em Bananeiras, na Paraíba, em 1992.

O artista investiga em seu trabalho a especulação da forma e materiais, metodologias de encantamento e tecnologias de fuga a partir da oralitura, habitando entre, uma espécie de ruínas da linguagem e fabulação de possibilidades de relação com o indivíduo e a obra. Premiado no Prêmio Museu é Mundo (2023) no Rumos Itaú (2020), no Prêmio Delmiro Gouveia - Fundação Joaquim Nabuco e Prêmio Negras Narrativas - Amazon Prime. Realizou exposições individuais na Caixa Cultural de São Paulo (SP); no Museu Murillo La Greca em Recife (PE). Participou das exposições coletivas no Sesc Quitandinha - Petrópolis (RJ); no Sesc Belenzinho - São Paulo (SP); em Inhotim, Brumadinho (MG); 74º Salão de Abril, em Fortaleza, (CE); no Instituto Moreira Salles (IMS/SP), entre outros espaços culturais nacionais.

THIAGO COSTA

Born in Bananeiras, Paraíba, in 1992.

In his work, the artist investigates the speculation of form and materials, methodologies of enchantment and technologies of escape from oral reading, dwelling between a kind of ruins of language and the fabrication of possibilities of relationship with the individual and the work. Awarded the Museu é Mundo Prize (2023), the Rumos Itaú Prize (2020), the Delmiro Gouveia Prize - Joaquim Nabuco Foundation and the Negras Narrativas Prize - Amazon Prime. He has had solo exhibitions at Caixa Cultural in São Paulo (SP); at the Murillo La Greca Museum in Recife (PE). He has taken part in group exhibitions at Sesc Quitandinha - Petrópolis (RJ); Sesc Belenzinho - São Paulo (SP); Inhotim, Brumadinho (MG); 74º Salão de Abril, in Fortaleza, (CE); Instituto Moreira Salles (IMS/SP), among other national cultural venues.



VENTURA PROFANA

Nasceu em Salvador, Bahia, em 1993.

Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

Com práticas diversas, é uma artista multidisciplinar, cantora evangelista, escritora, compositora e artista visual. Sua prática baseia-se na pesquisa das implicações e metodologias do deuteronomismo no Brasil e no exterior, através da difusão das igrejas neopentecostais. No seu fazer artístico, Ventura investiga as implicações e manifestações evangelistas na formação sociocultural brasileira. Profetiza multiplicação e abundante vida negra, indígena e travesti. Já participou de mostras nacionais e internacionais em espaços como o Museu de Arte do Rio (MAR/RJ), Bienal de São Paulo (SP), Instituto Moreira Salles (IMS), Instituto Goethe, Neuer Kunstverein Wien, em Viena (Áustria); TentHaus, em Oslo (Noruega); entre outros.

VENTURA PROFANA

Born in Salvador, Bahia, in 1993.

Lives and works in Rio de Janeiro.

With diverse practices, she is a multidisciplinary artist, evangelist singer, writer, composer and visual artist. Her practice is based on research into the implications and methodologies of deuteronomism in Brazil and abroad, through the spread of neo-Pentecostal churches. In her artistic work, Ventura investigates the implications and manifestations of evangelism in Brazil's socio-cultural formation. He prophesies multiplication and abundant black, indigenous and transvestite life. He has taken part in national and international exhibitions at venues such as the Rio Art Museum (MAR/RJ), the São Paulo Biennial (SP), the Moreira Salles Institute (IMS), the Goethe Institute, the Neuer Kunstverein Wien, in Vienna (Austria); TentHaus, in Oslo (Norway); among others.

YHURI CRUZ

Nasceu em Olaria, no Rio de Janeiro, em 1991. Vive e trabalha no Rio de Janeiro.

É artista visual, escritor e dramaturgo. Elabora sua prática artística e literária a partir de proposições cênicas e instalativas que discutem arquivos históricos, ficções e fabulações da diáspora negra no Brasil e no mundo. Trabalha de forma expandida com escultura, desenho e filme. Cruz se dedica especialmente a sua longa série de performances que o próprio artista nomeia de “Cenas Pretofágicas” (Emancipation plays). Sua última individual foi ‘Revenguê: Uma exposição-cena’, no Museu de Arte do Rio (MAR/RJ). Tem seus trabalhos em coleções públicas e privadas nacionais e internacionais.

YHURI CRUZ

Born in Olaria, Rio de Janeiro, in 1991.

Lives and works in Rio de Janeiro.

He is a visual artist, writer and playwright. His artistic and literary practice is based on scenic and installation proposals that discuss historical archives, fictions and fabrications of the black diaspora in Brazil and around the world. She works in an expanded way with sculpture, drawing and film. Cruz is especially dedicated to his long series of performances, which the artist himself calls “Cenas Pretofágicas” (Emancipation plays). His last solo show was ‘Revenguê: An exhibition-scene’, at the Rio Art Museum (MAR/RJ). His work is in national and international public and private collections.

Exposição "Atlântico Vermelho"

"Red Atlantic" Exhibition | Exposition "Atlantique Rouge"

Realização | Project Realization

Instituto Guimarães Rosa

Instituto Luiz Gama

Paramar

Correalização | Project Co-realization

Organização dos Estados Ibero-Americanos (OEI)

Museu de Arte do Rio (MAR)

Curadoria | Curatorship

Marcelo Campos

Expografia | Expography

Gisele de Paula

Assistentes de Expografia | Expography Assistants

Alexandra Souza, Iolaos Coelho,

Livia Faria, Tháles Rezende

Direção Institucional | Institutional Direction

Renato Aparecido Gomes

Direção Executiva | Executive Direction

Marina Maciel

Direção internacional | International Direction

Mariana Celestino de Paula Santos

Direção Administrativa e Jurídica

Administrative and Legal Direction

Camilo Onoda Caldas

Direção de Comunicação | Communication Direction

Júlio César Santos

Coordenação | Coordination

Beth da Matta, Têra Queiroz

Direção de Produção | Production Direction

Saturno Douglas

Assistente de Produção | Production Assistance

Beatriz Medeiros

Produção Local | Local Production

Adon Pérez

Relatoria do Projeto | Project Rapporteur

Waleska Miguel Baptista

Identidade Visual | Visual Identity

M. Dias Preto

Projeto Gráfico e Fotografias para Design

Graphic Design and Photographs for Design

M. Dias Preto

Produção Textual para Catálogo

Text Production for Catalog

Priscilla Casagrande

Tradução | Translation

João Paulo Lima, Alessandra Devulsky

Fotografia do Evento | Event Photography

Lucas Castor

Idealização | Idealization

Marcelo Campos, Gisele de Paula, Mariana Celestino de Paula Santos, Marina Maciel

Artistas | Artists

Acervo da Laje

Aline Motta

Amanda Melo da Mota

André Vargas

Antonio Obá

Ayrson Heráclito

Bqueer

Dalton Paula

Jaime Lauriano

José Alves

Lidia Lisbôa

Lucélia Maciel

Maré de Matos

Maria Macêdo

Márvila Araújo

Nádia Taquary

Rosana Paulino

Sonia Gomes

Thaís Iroko

Thiago Costa

Ventura Profana

Yhuri Cruz

Apoios | Supports

Instituto Nelson Wilians

Azul Linhas Aéreas Brasileiras

Escola Vera Cruz

Galeria Lume

Galeria Continua

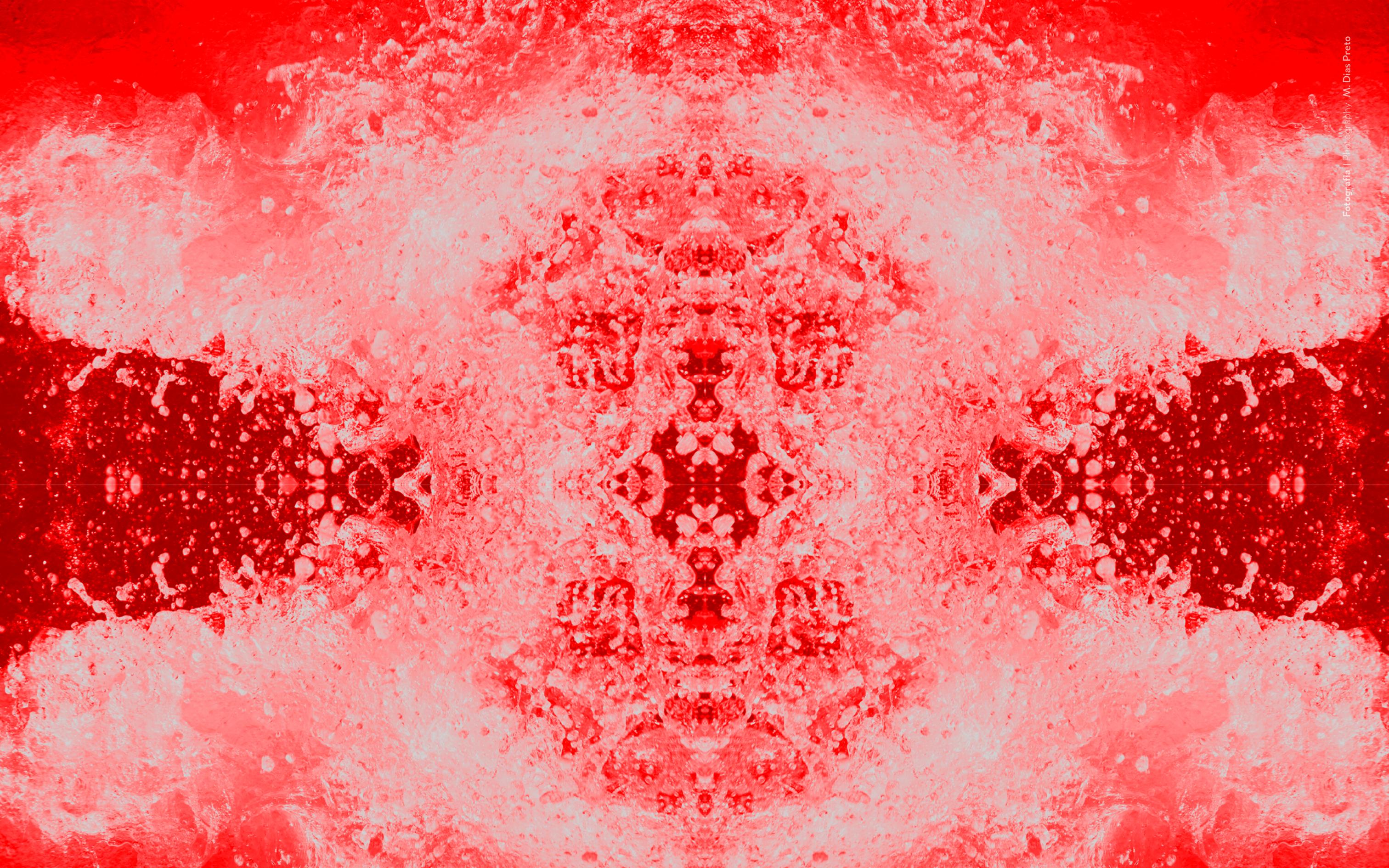
Instituto Mandacaru

Funcultura ES

Governo do Estado do Espírito Santo / Secretaria da Cultura

Agradecimentos: a todos artistas que aceitaram participar e colaborar com a realização desta exposição; a todas as instituições, galerias, secretarias de cultura que possibilitaram a realização desta exposição e a presença desses artistas. A cada colaborador da campanha de benfeitoria organizada pelo Instituto Luiz Gama.

Thanks: to the artists who agreed to participate and collaborate in the realization of this exhibition; to all the institutions, galleries, and culture departments that made this exhibition and the presence of these artists possible. To each contributor to the benefit campaign organized by the Luiz Gama Institute.



MINISTÉRIO DA
IGUALDADE RACIAL MINISTÉRIO DAS
RELAÇÕES
EXTERIORES

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PERMANENT
MISSION OF
BRAZIL
GENEVA

Realização | Realization



paramar

OEI



Corealização | Co-realization

Apoio | Support



GALERIA
LUME

GALLERIA CONTINUA
SAN GIOVANNI BELLUNO LES POMEROL BORDEAUX ROMA SÃO PAULO PARIS DUBAI

MANDACARU

Mendes
Wood
DM

Realizado com recursos do
Funcultura

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO
Secretaria da Cultura



INSTITUTO
**DRAGÃO
DOMAR**



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA